

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM SOCORRISTAS DO SAMU NO MUNICÍPIO DE ANÁPOLIS - GOIÁS

Isabela Junqueira Vieira¹
Laura Queiroz Camargos Lopes¹
Gabrielle Dias da Silveira¹
Clara Barreto Moraes do Carmo¹
Agnes Vieira Gonçalves de Avelar¹
Constanza Thaise Xavier Silva¹

Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA¹

RESUMO

Introdução: A qualidade de vida dos profissionais do SAMU é constantemente impactada por jornadas intensas, pressão emocional e exposição a situações de risco, fatores que podem repercutir tanto na saúde quanto no bem-estar desses trabalhadores. **Objetivo:** avaliar a qualidade de vida entre profissionais do SAMU de Anápolis (GO). **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal, analítico de abordagem quantitativa. A população do estudo será constituída por um grupo de socorristas do SAMU da cidade de Anápolis, Goiás. Os socorristas que irão participar da pesquisa irão responder instrumento mundialmente aceito e validado, que é: Qualidade de vida - WHOQOL-Bref. **Resultados:** O estudo com socorristas do SAMU de Anápolis revelou perfil majoritariamente masculino (54,1%), média etária de 41,2 anos e predominância de técnicos e motoristas. A maioria avaliou positivamente sua qualidade de vida (60,65%), com melhores escores no domínio psicológico (69,8%) e fragilidades no ambiental (64,3%), sobretudo em recursos financeiros (60%), sono (70%) e lazer (64%). Os resultados apontam resiliência, mas evidenciam impacto da sobrecarga e das condições de trabalho na saúde desses profissionais. **Conclusão:** O estudo evidenciou que socorristas do SAMU de Anápolis percebem positivamente sua qualidade de vida nos aspectos psicológico e social, mas enfrentam fragilidades físicas e ambientais, como sobrecarga de trabalho e dificuldades de lazer. Destaca-se a necessidade de políticas que melhorem condições laborais e promovam saúde e bem-estar desses profissionais.

Palavras-chave: Qualidade de vida; Socorrista; Trabalho.

INTRODUÇÃO

A qualidade de vida no trabalho (QVT) é um conceito multidimensional que envolve aspectos físicos, psicológicos, sociais e ambientais do ambiente laboral. Para os profissionais do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), a QVT é fundamental não apenas para o bem-estar individual, mas também para a qualidade do atendimento prestado à população¹.

Em Imperatriz-MA, profissionais de enfermagem relataram que a qualidade do sono e os níveis de ansiedade estão diretamente relacionados à percepção de QVT⁴. De forma semelhante, pesquisa em Vitória de Santo Antão-PE demonstrou que a organização do trabalho e as condições laborais influenciam negativamente a qualidade de vida dos profissionais de saúde que atuam em emergências⁵.

Além disso, a rotina intensa, os turnos noturnos e o contato constante com situações de emergência podem levar a elevados níveis de estresse e privação de

sono, afetando a saúde física e mental dos profissionais⁶. Esses fatores, se não adequadamente gerenciados, podem comprometer o desempenho profissional e a qualidade do atendimento à população⁴.

O crescimento rápido e desordenado das cidades, juntamente com o desenvolvimento tecnológico, trouxe mudanças significativas na qualidade de vida da população e intensificou as demandas sobre o SAMU. Nessas condições, os profissionais precisam de elevada capacidade de raciocínio, autocontrole e trabalho em equipe, além de estarem constantemente expostos a situações de sofrimento, urgência e risco².

Diante desse contexto, a presente pesquisa busca analisar o perfil dos profissionais do SAMU de Anápolis (GO) e suas percepções relacionadas à saúde e qualidade de vida, reconhecendo que a promoção do bem-estar está intrinsecamente ligada à produtividade e à segurança física e mental no ambiente de trabalho.

MÉTODOS E MATERIAIS

A pesquisa caracteriza-se como um estudo descritivo, transversal e analítico, com abordagem quantitativa, realizado com os 61 socorristas do SAMU de Anápolis (GO). A coleta de dados ocorreu em duas etapas: inicialmente, houve contato com a direção do SAMU para apresentação do estudo e agendamento das coletas; em seguida, os participantes responderam questionários sociodemográficos e ocupacionais, incluindo jornada de trabalho, além do WHOQOL-Bref, instrumento validado para avaliação da qualidade de vida nos domínios físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente.

As coletas foram realizadas em ambiente reservado, com duração de 15 a 20 minutos, garantindo sigilo, conforto e confidencialidade. Os dados foram organizados no Excel e analisados pelo SPSS 16.0, utilizando estatística descritiva.

Esta pesquisa atendeu às orientações da resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) da Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA) com Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) nº 861504.0.0000.5076 e parecer nº 7.402.337

RESULTADOS

Participaram do estudo 61 socorristas do SAMU, com prevalência do sexo masculino (54,1%). A idade variou de 25 a 61 anos, com uma média de 41,25 anos, sendo a faixa etária mais prevalente entre 40 - 49 anos, com relação ao grau hierárquico, a maioria era motorista (37,6%), sendo que 2 motoristas também trabalhavam como enfermeiro. Quanto ao turno de trabalho, prevaleceu a carga horária de mais de 50 horas semanais (42,6 %), como evidenciado na tabela 1.

Tabela 1. Distribuição dos socorristas do SAMU quanto a sexo, faixa etária, cargo exercido e turno de trabalho (n=61).

VARIÁVEIS	N	%
Sexo		
Masculino	33	54,1
Feminino	28	45,9
Faixa etária		
20–40	27	44,3
41–50	30	49,2
51 anos ou mais	4	6,5
Cargo exercido		
Médico	2	3,3
Enfermeiro	12	19,7
Técnico de enfermagem	22	36,1
Motorista	23	37,6
Enfermeiro e motorista	2	3,3
Categoria de horas semanais		
Até 30h	14	23,0
31 a 40h	11	18,0
41 a 50h	10	16,4
Mais de 50h	25	42,6

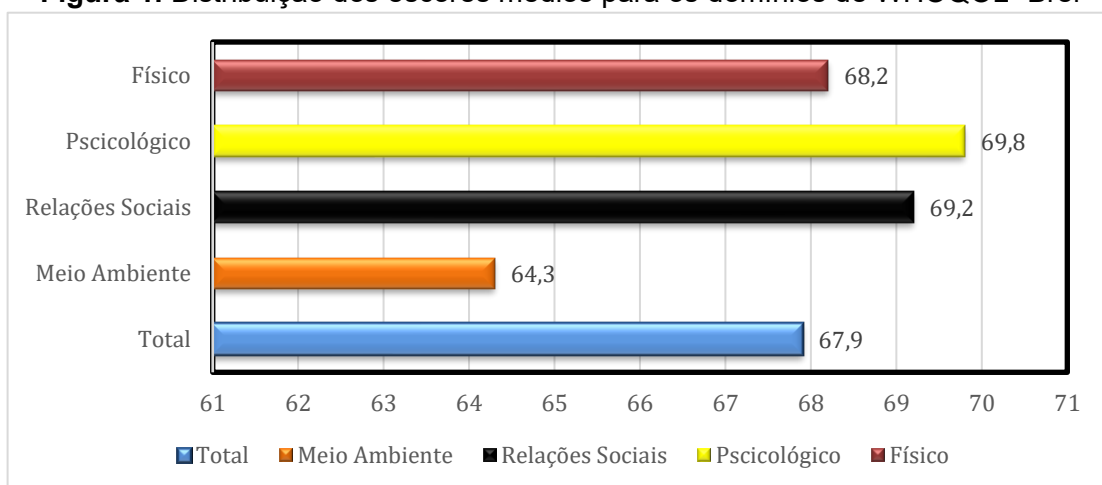
Os resultados da avaliação da Qualidade de Vida (QV) geral são expostos pela distribuição da frequência de respostas e escore médio para as duas questões gerais sobre QV aplicadas através do questionário. Quando questionados sobre sua QV (questão 1), 60,7% dos socorristas avaliaram em “Boa”, sendo essa a maioria. Quando interrogados quanto à satisfação com a saúde (questão 2), 60,7% informaram estarem Satisfeitos”, e apenas 1 (1,6%) participante relatou estar “Muito insatisfeito” (Tabela 2).

Tabela 2. Distribuição das frequências de respostas e escore médio sobre a qualidade de vida dos socorristas segundo as questões 1 e 2 do questionário. (n=61)

Como você avaliaria sua qualidade de vida?	n	%
1 – Muito ruim	-	0
2 – Ruim	2	3,3
3 – Nem ruim, nem boa	9	14,7
4 – Boa	37	60,7
5 – Muito boa	13	21,3
Escore médio da questão		4,0
Quão satisfeito(a) você está com a sua saúde?	n	%
1 – Muito insatisfeito	1	1,6
2 – Insatisfeito	8	13,1
3 – Nem satisfeito, nem insatisfeito	10	16,4
4 – Satisfeito	37	60,7
5 – Muito satisfeito	5	8,2
Escore médio da questão	3	3,7

Em relação ao domínio, o maior escore foi obtido no domínio psicológico (69,8%) e o menor escore foi para o domínio meio ambiente (64,3%); seguido pelo domínio da saúde física (68,2%), como evidenciado na figura 1.

Figura 1. Distribuição dos escores médios para os domínios de WHOQOL- Bref



CONCLUSÃO

O estudo evidenciou que os socorristas do SAMU de Anápolis apresentam percepção globalmente positiva de sua qualidade de vida, especialmente nos domínios psicológico e das relações sociais, possivelmente relacionada à resiliência desenvolvida frente às adversidades da profissão e ao suporte interpessoal. Entretanto, foram identificadas fragilidades nos domínios físico e ambiental, incluindo limitações quanto ao sono, repouso, carga de trabalho, recursos financeiros e oportunidades de lazer, que podem comprometer a saúde física e emocional desses profissionais. Observou-se ainda que fatores como sexo e jornada de trabalho influenciam a percepção de qualidade de vida, destacando diferenças nas experiências e necessidades entre os profissionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

¹BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde**. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 110 p.

² TRINDADE, J.S. (2023). Avaliação da qualidade de vida no trabalho em profissionais do serviço de atendimento móvel de urgência da macrorregião centro sul de minas gerais. **Programa de Pós-Graduação em Psicologia**. Universidade Federal de São João del-Rei, 2023.

³BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção às Urgências**. Brasília, 2012. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_urgencias.pdf. Acesso em: 11 set. 2025.

⁴VIEIRA, N. S. S.; SILVA, L. M.; SOUSA, A. S.; et al. Qualidade de vida, sono e ansiedade dos profissionais de enfermagem do SAMU. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 10, n. 14, p. 50-58, 2023. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/8899/5423>. Acesso em: 11 set. 2025.

⁵MENEZES, A. S. de S.; SOUSA, M. A. de; LIMA, R. S. de; et al. Magnitude da qualidade de vida relacionada ao trabalho dos profissionais de saúde nas emergências. **Revista Brasileira de Medicina de Emergência**, v. 31, n. 1, p. 1-9, 2023. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/10635>. Acesso em: 11 set. 2025.

⁶AZAMBUJA, L. F.; ANDRECHUK, M. R.; LUCENA DA CUNHA, C. V. Impacto da rotina de trabalho na qualidade do sono dos profissionais do SAMU. **Anais do Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde**, v. 7, p. 1-10, 2023. Disponível em: <https://sevenpublicacoes.com.br/anais7/article/download/5407/9929>. Acesso em: 11 set. 2025.